

CONTRIBUIÇÕES DO ESTAGIO PARA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS DE LICENCIATURA: Uma revisão da literatura

Érika Cristina Lima da Silva¹; Raquel Lopes da Silva²; Priscilla Maria Silva do Carmo³

¹Universidade Federal de Pernambuco-CAV, Licenciada Em Educação Física, erikacristinalima.9@gmail.com

²Universidade Federal de Pernambuco-CAV, Graduanda em Lic.Educação Física, raquellopes.888@gmail.com

³Universidade Federal de Pernambuco-CE, Doutoranda em educação, priscillacarmopontes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Temos observado, principalmente no âmbito acadêmico, que ainda existem poucas discussões acerca da formação de professores e sobre o lugar que o estágio supervisionado nela ocupa, partindo do pressuposto de que este trata-se de um componente curricular responsável pela socialização com a profissão (DUBAR, 1997) e pela construção da prática docente, que segundo Melo (2014, p. 19) refere-se “à ação do professor, à sua especificidade, que é ensinar.” Partimos assim, do entendimento de estágio enquanto atividade teórico-prática constituída no eixo do curso de formação de professores, que permite uma aproximação entre o campo de formação e o campo de atuação.

Neste sentido, precisamos pensar em como se dá a articulação entre o que é pensado na disciplina de estágio e o que é vivenciado no contexto escolar, por nós graduandos, uma vez que as experiências no campo de atuação deveriam permitir de modo geral, estímulos para um processo contínuo de autoconstrução, como defende Ghedin (2012, p. 150). E isso, evidentemente, serve tanto para as intervenções quanto para as constatações realizadas, ressignificando assim, a práxis pedagógica definida por Soares et. al. (1992), como algo que não se limita apenas às ações do professor já que é uma ação institucional coletivizada e sistematizada, mas as práticas e ações reflexivas e teorizadas.

Nessa direção, com este trabalho, propomos uma discussão sobre as contribuições do estágio supervisionado no projeto curricular do curso de Licenciatura, frente às demandas necessárias para a inserção do graduando no campo de atuação e ainda, quais são os sentidos (MELO et.al., 2015) construídos pelo estagiário para essa ação docente?

METODOLOGIA

O presente trabalho tratasse de uma revisão bibliográfica, que segundo Gil (2002) é uma pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado na literatura ou em livros, onde utilizamos artigos de alguns autores e como critérios de inclusão selecionamos: os principais que tem discutido e feito análises acerca de currículo, formação do professor e estágio supervisionado como Melo et. al. (2015), Januário (2008) e Nóvoa (1992); Artigos completos em português, e disponibilizados gratuitamente. Os textos referidos, foram lidos, fichados e posteriormente realizamos uma análise, focando nossa atenção para as aproximações entre esses autores, buscando dialogar com sua linha de pensamento.

RESULTADOS

Contudo, conseguimos observar que, de acordo com Melo et.al. (2015), os sentidos projetados para o estágio pelo projeto curricular do curso, se materializam, em muitas das vezes, na maneira como os professores em formação constroem seus sentidos, ou seja, há interferência de um em relação ao outro. No entanto, aponta formas de resignificação desses sentidos, onde uma vez vivenciadas experiências no campo de estágio, estas deveriam ser expostas para uma discussão na academia ou em conjunto com a escola, para assim, realizar-se uma possível reformulação e transformação das realidades encontradas. Com isso, Nóvoa (1992), diz que as experiências referentes ao ensino/aprendizagem não se tratam apenas de uma dimensão teórica, mas que devem almejar uma diversificada e significativa construção de saberes, permitindo assim compreender esses fenômenos de forma global, sendo um processo interativo e dinâmico.

O papel de formador e de formando só poderão ser realizados com sucesso se ocorrerem de forma satisfatória para ambas as partes, onde deve haver a busca pela troca de experiências e a partilha de saberes, sendo esse processo numa dimensão mútua e recíproca. Já Januário (2008), diz que há a necessidade de uma motivação por parte de professores, a fim de que eles busquem continuar seus estudos e pesquisas para além do que é oferecido pelas disciplinas.

Segundo Pimenta (1997), o processo de formação também pode ser visto como auto-formação, uma vez que os professores reformulam os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, onde o cotidianamente atua de maneira significativa nas vivências e nos contextos escolares. É nesse confronto e num processo em conjunto de troca de experiências e

práticas que os professores vão constituindo seus saberes, tais saberes que advêm do capital cultural que, de acordo com Bourdieu (1999, p. 71), entende-se como sendo os benefícios que os alunos conquistam em sua vida escolar, relacionados às experiências oriundas de sua classe social. Sendo assim o processo de formação se mostra bem mais complexo, onde deve ser levado em consideração, para além da formação acadêmica. Por isso, torna-se necessário que o ambiente acadêmico de formação considere os conhecimentos prévios dos seus formandos e que procurem uma aproximação do campo de estágio, fazendo com que os graduandos busquem constantemente refletir sobre a prática (PIMENTA, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a discussão realizada, é possível perceber alguns pontos em comum entre os autores estudados, onde pode-se dizer que existem elos comuns que ancoram as abordagens destes, permitindo-nos concluir que é imprescindível o planejamento prévio para a vivência de estágio supervisionado e mais ainda, que é indispensável a avaliação feita antes (diagnóstico), durante (materialização e instrumentalização) e posterior (reflexão) à ação. Encontrando com isso, formas de pensar e repensar currículo, a formação e prática docente, visando fazer conexões entre saberes adquiridos no curso e condições de intervenção no campo profissional.

Infelizmente, considera-se que é preciso ainda, serem realizados mais estudos e aprofundamentos no que diz respeito às vivências do estágio supervisionado considerando o que pensado para a formação de professores e também o que vivido durante este processo formativo, confrontando e fazendo diálogos com os inúmeros personagens que são envolvidos com este componente curricular: seja os próprios professores em formação, orientadores do processo e supervisores, quanto do seu público-alvo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. Escritos de Educação / Maria Alice e Afrânio Catani (org.) – Petrópolis, RJ: **Vozes**, 1999.

BRACHT, V. Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da Educação Física como componente curricular. **In:** CAPARRÓZ, F. E. (Org.) Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção. Vitória: proteoria, v.1. 2001.

CARMO, P. M. S.; ALMEIDA, L. A. A. . Currículo da formação de professores: tensões entre pensado e vivido no curso de Pedagogia. **In:** X Seminário Internacional Rede Estrado.

Direito à educação, políticas educativas de trabalho docente na América Latina: experiências e propostas em disputas. Salvador, 2014.

CARMO, P. M. S.; ALMEIDA, L. A. A. O Currículo do curso de pedagogia: discursos sobre a profissionalidade das estudantes / professoras em formação. **In:** XXVI Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 2013, Recife. Cadernos ANPAE. Timbaúba - PE: Espaço Livre, 2013.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. - São Paulo: **Atlas**, 2002.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: **Atlas**, 2009.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. **In:** Seminário de história e investigações de/em aulas de matemática. v.2, 2008.

MELO, M. J. C. et. al. Estágio supervisionado no curso de pedagogia: movimento discursivo entre o projeto curricular e a prática docente de estudantes já professores com experiência. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.13, n.04, p. 815 – 837 out./dez.2015.

MELO, M. J. C. **Os sentidos partilhados sobre estagio supervisionado e as contribuições para a prática docente do professor com experiência docente.** Caruaru, p.186, 23.ed. 2014.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** Lisboa: Dom Quixote, p. 13-33, 1992. Acesso em: 09/10/2016. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A Novoa.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A%20Novoa.pdf)>

PIMENTA, S. G. Formação de Professores - Saberes da Docência e Identidade do Professor. **Nuances-** n. 5, v.3, Set, 1997.

SOARES et. al. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: **Cortez**, 1992.